

GEOLOGIA DA FAIXA BRASÍLIA NA REGIÃO DE ESTRELA DO SUL - MG

*Santos, B.L.*¹; *Simões, L.S.A.S.*¹; *Seer, H.J.*²; *Valente Neto, F.C.*²

¹ Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”; ² CEFET –MG/Unidade Araxá

RESUMO: O orógeno Brasília é uma unidade tectônica que evoluiu durante o Neoproterozóico (640-630 Ma) a partir de terrenos acrescidos de arcos de ilhas intraoceânicos e bacias adjacentes, de assoalho oceânico e margem continental passiva, formando sistemas de *nappes* superpostas durante evento colisional entre as paleoplacas São Francisco, Paranapanema e Amazônia. O presente trabalho traz uma caracterização mais detalhada das unidades litoestratigráficas descritas próximo à cidade de Estrela do Sul – MG, mais especificamente na região NE da folha homônima (SE-23-Y-A-IV), com a individualização dos principais domínios de ocorrência de rochas metamáficas e metaultramáficas e determinação do padrão estrutural para a área. São identificadas quatro unidades litológicas: o ortogneisse Goiandira se apresenta na forma de gnaisses cuja mineralogia é composta por quartzo, feldspato, biotita, muscovita, localmente com granada, anfibólio, sendo a turmalina o principal mineral acessório. Variam de finos a grossos, incluindo eventualmente veios pegmatíticos decimétricos. Essa unidade é heterogênea, sendo ora mais micácea, ora mais feldspática e, em menor proporção, ocorrem termos ricos em anfibólio. Intercalados a essa unidade ocorrem corpos métricos de anfibolito, e localmente ocorre gondito. Na porção central da área, em uma faixa de direção NW-SE afloram xistos do grupo Araxá, contendo muscovita, biotita, quartzo, turmalina, granada, sillimanita e estauroлита, localmente identifica-se grafita xisto. A granulação geral dos xistos é fina a média, sendo comum a presença de porfiroblastos de granada e, mais localmente, estauroлита, cujas relações texturais sugerem crescimento tardio em relação ao evento que gerou a foliação principal. Associados às rochas metassedimentares ocorrem corpos de rochas metaultramáficas com granulações variadas representadas principalmente por tremolita xistos e talco-clorita-tremolita xistos. Ocupam áreas de extensão quilométrica e podem representar fragmentos ofiolíticos. A porção NE da área compreende rochas do complexo Monte Carmelo, representadas por gnaisses com granulação média a grossa, contendo essencialmente quartzo, feldspato, biotita e muscovita. Intercalado a essa unidade ocorrem porções de anfibolito, com granulação fina a média. Nas porções de maior altitude ocorrem arenitos atribuídos à Formação Marília, do Grupo Bauru. As estruturas identificadas permitem definir quatro fases de deformação. A fase D₁ é responsável pela formação da foliação S₁ que em geral se mostra paralela ao bandamento composicional das rochas, que nos metassedimentos corresponde à estratificação primária (S₀). Essa foliação é deformada pela fase principal D₂, gerando uma nova foliação vista em todas as unidades metamórficas, correspondendo à foliação principal (S₂) com direção geral variando de NNW e NNE e mergulho de alto ângulo para S. Morfologicamente essa foliação varia de clivagem de crenulação a xistosidade. Ocorre em posição plano axial de dobras apertadas a isoclinais com eixos aproximadamente N-S com caimento suave para sul. A foliação S₂ encontra-se deformada por uma fase D₃ que gera clivagem de crenulação (S₃) com direção variando entre NW e NE e mergulhos de baixo ângulo para sul. Os eixos dessas crenulações possuem caimentos suaves para SE. Uma fase posterior, D₄ é responsável por dobras abertas a suaves, com planos axiais verticais, que afetam S₃, bem como as foliações mais antigas.

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA BRASÍLIA MERIDIONAL. ESTILO ESTRUTURAL. LITOESTRATIGRAFIA.